

Hospital quer ter um Centro de AVC

O SESARAM está a trabalhar para criar um Centro de AVC, que venha a ser certificado pela ESO - European Stroke Organisation. Nesse sentido, a Unidade de AVC, que já existe, vai passar a contar com quatro camas no sétimo andar do Hospital Dr. Nélio Mendonça, para a continuação dos cuidados iniciados junto à Urgência. Esta é uma novidade assumida pela Secretaria da Saúde no dia em que o médico Rafael Freitas foi distinguido pela ESO pelo trabalho desenvolvido à frente da Unidade de AVC.

O médico disse receber a distinção, numa cerimónia que aconteceu, ontem, na sala de conferências do Hospital, com “muita alegria, pelo reconhecimento de alguns anos de trabalho”.

Rafael Freitas lembrou que o AVC é a doença que mais mata em Portugal, incluindo na Madeira. Mas também há que ter em conta que, hoje, estão disponíveis “armas para resolver muitas situações e armas que podem mudar a evolução natural da doença”.

Quando fala em armas, explicou, o médico refere-se a terapêutica (tratamentos) e deu como exemplo a neurorradiologia de intervenção, que existe na Região desde Março deste ano. Na prática, trata-se de ir desentupir as artérias, como já se faz na cardiologia.

O sucesso de uma unidade de AVC pode ser avaliado pela medida em que as pessoas saem com menos incapacidade do que entram. Se puderem voltar a ter uma vida normal, aí existe sucesso absoluto. O propósito é “saírem o mais normal possível”, explicou o médico, que foi um dos quatro distinguidos pela ESO.

No lado oposto, o da prevenção, também existe um caminho percorrido no sentido certo, que se traduz na redução de 1.200 para pouco mais de 900 casos de internamentos por ano.

O prémio recebido por Rafael Freitas lembra que uma pessoa pode fazer a diferença. Algo que, em caso de AVC, também depende da rapidez e do tipo de tratamento, que se colocam ao dispor do doente. O tempo crítico é de 30 a 80 minutos.

A ESO está em todo o mundo com esse duplo objectivo, de fazer com que o doentes tenham acesso rápido e de qualidade a tratamentos. Encontra-se em mil hospitais, mas espera chegar aos 1.500 em breve.

A ESO colabora com o SESARAM, desde 2016, na formação, protocolo, na aproximação ao resto do País e na simulação clínica.

Unidade nasceu em 2009

A Unidade de AVC do SESARAM nasceu em 2009, então como Unidade de Cuidados Intermediários, com quatro camas para internamento da fase aguda. Dependia, na altura do Serviço de Medicina Interna, liderado por Luz Brazão, e do Serviço de Neurologia, à responsabilidade de Orlando Sousa.

Antes, em 1993, o AVC ganhou um espaço próprio e, em 1995, começaram tratamentos tendo em vista reperfusão (voltar a irrigar com sangue as zonas afectadas e que estariam a morrer).

NÚMEROS RELEVANTES

175

média de internamentos por ano realizados pela Unidade do AVC do SESARAM

77

trombólises (dissolução de um trombo/coágulo) realizadas em 2016 (37) e em 2017 (40).

5

trombectomias (retirar o trombo) realizadas deste Março deste ano, através da neurorradiologia de intervenção.



Élvio Passos

In “*Diário de Notícias*”